

Pequenos avaliam os novos reflexos

"O líder, do PFL, deputado José Lourenço, vai ter que deixar de ser brucutu para ser mais civilizado". A conclusão, do vice-líder do PT, José Genoíno (SP), coincide com a avaliação dos pequenos partidos de que a eleição do líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, irá determinar uma transformação nas relações em plenário. Mas a avaliação de Genoíno não diz tudo: um levantamento junto às lideranças dos partidos deixa claro que essas relações na verdade são encaradas sob ângulos diversos: os chamados setores "radicais", tanto à esquerda como à direita, prevêem dificuldades. Já os setores de centro e centro esquerda, ou mesmo tidos como "de esquerda menos radical", consideram que tudo está facilitado.

As avaliações estariam diretamente ligadas às relações com o PMDB: partidos que se opõem a ele, como o PT de Genoíno, não gostaram da vitória de Covas, ao passo que os aliados do PMDB, como o PCB, preferem dar ênfase à brecha que teria sido aberta para o bom andamento das idéias progressistas. Em meio a isso, confirmando a regra, ficam os partidos em posição dubia, ou seja, os pretensos aliados do PMDB, que na verdade se revelam opositores nas votações em plenário: os conservadores PFL e PTB, que fingem gostar da vitória de Covas mas intimamente prevêem sérias dificuldades de relacionamento. Um integrante da Frente Liberal avaliou ontem que deverá ocorrer a partir dessa realidade: Covas poderá se mostrar disposto ao diálogo, mas não "fechará" negociações em que prevaleça o pensamento ultra-conservador que caracteriza o PFL e o PTB.

Genoíno, que estaria entre os representantes dos "radicais" de esquerda, afirma que a vitória de Covas não facilita a ação do PT. "Covas será líder de centro", avalia, que conseguirá unificar o PMDB e, por ser uma forte liderança, "dificultará os espaços para os partidos de esquerda". Na sua avaliação, Luiz Henrique era um líder "mais aberto às posições progressistas", embora "mais fraco politicamente". As relações com o Palácio do Planalto não estarão, por sua vez, obstruídas a ponto de evitarem influência na Constituinte, segundo o petista, já



Chiarelli, líder do PFL

que ainda existem os "canais" para isso, como o PFL e o líder da maioria, Carlos Santana.

Melhor para PTB

O líder do PTB, deputado Gastone Righi (SP), garante que para seu partido melhorou, "porque Mário Covas reflete mais a maioria do PMDB, com uma posição centrista", ou seja, uma posição que estaria — segundo Righi — mais próxima da visão dos petebistas. "Gastone está é quivocado", sentencia um real aliado do PMDB, o líder Roberto Freire, do PCB "Eu quero saber — desafia ele — se o Covas vai permitir que essa Constituinte retroceda". Freire considera que o novo líder propiciará uma melhor articulação interna do PMDB, "que é o grande eixo democrático" da Constituinte, na sua avaliação, e descarta a possibilidade de prejuízo com as negociações junto aos setores de centro. "A unidade do PMDB — observa — passa pelo centro, que também compõe o partido". O máximo que pode ocorrer, segundo o líder do PCB, é se verificar uma homogeneidade mais conservadora ou menos conservadora, em função de episódios e circunstâncias específicas, "mas a liderança de Covas continuará sempre democrática, pois é um homem comprometido com a resistência democrática no país".